

{k0} Use o bônus Marjosports

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Governo holandês devolve artefatos colonialistas para a Indonésia

O governo holandês devolveu estátuas budistas de pedra centenárias, uma pulseira de braço serpentina incrustada de joias e outros artefatos saqueados ao seu ex-colônia, a Indonésia, na sexta-feira, um exemplo raro de objetos culturais retirados durante o colonialismo que retornam ao seu lar.

Os Países Baixos devolveram 288 itens {k0} uma cerimônia no Museu Mundial de Amsterdã, onde os artefatos estavam guardados. A repatriação é apenas a segunda dos holandeses desde que um comitê consultivo do governo recomendou {k0} 2024 o retorno de arte e outros objetos tirados durante quatro séculos de colonialismo do país.

O relatório fez parte da contabilização dos Países Baixos com esse legado e envolvimento na escravidão. O país estava devolvendo "objetos que nunca deveriam ter estado nos Países Baixos", disse Eppo Bruins, o ministro da educação, cultura e ciência, {k0} um comunicado.

A troca mostra um processo de restituição {k0} evolução, depois que várias antigas potências coloniais na Europa se comprometeram a devolver objetos históricos preciosos para países na África, Ásia e América do Sul. Países como a França e a Bélgica, que têm milhares de tesouros assim {k0} coleções públicas, têm se movido lentamente, no entanto, dificultados pelo trabalho árduo de identificar, traçar e devolver os frequentemente delicados objetos.

O governo holandês estava seguindo uma definição ampliada de quais objetos são elegíveis para retorno que foi adotada após o relatório de 2024. Os objetos não são apenas aqueles saqueados {k0} conflito, mas também apreendidos por missionários, por exemplo, ou contrabandeados por mercenários e outros corredores da era colonial.

"Na era colonial, objetos culturais foram frequentemente saqueados ou mudaram de mãos de forma involuntária de outra forma", disse o Sr. Bruins.

No ano passado, a Indonésia apresentou um pedido à Comissão Colonial Holandesa de Coleções para as estátuas, que foram retiradas de um complexo de templos inacabado construído no século 13 {k0} Java Leste, de acordo com a comissão. A Comissão Indonésia de Repatriação também apresentou um pedido para armas tradicionais, jóias e outros tesouros que foram saqueados no início do século 20.

Para devolvê-los, pesquisadores holandeses tiveram que provar a proveniência dos objetos. Embora os pesquisadores tenham conseguido rastrear os caminhos históricos dos objetos dos reinos da Indonésia aos museus nos Países Baixos, é frequentemente difícil produzir a evidência arquivística necessária para provar de onde vêm objetos roubados, disse Jos van Beurden, um pesquisador independente que se especializa {k0} restituição. As recomendações do relatório de 2024 amenizaram algumas dessas exigências.

Os objetos agora serão enviados ao Museu Nacional {k0} Jacarta, onde provavelmente serão abrigados entre outros objetos restaurados, disse o Sr. van Beurden, que visitou o museu.

Críticos do processo de repatriação questionaram como países mais pobres armazenarão os objetos devolvidos. Mas isso não deve ser preocupação de antigas potências coloniais, disse Marieke van Bommel, diretora-geral do Museu Nacional de Culturas do Mundo nos Países Baixos, uma rede que inclui o museu de Amsterdã.

"O ladrão não pode dizer aos proprietários legítimos o que fazer com {k0} propriedade", disse a Sra. van Bommel.

O museu holandês esteve {k0} conversas com seus colegas indonésios há mais de uma década,

antes que se tornasse política do governo devolver os artefatos, ela disse. Outros esforços para devolver objetos geralmente foram motivados pela colaboração entre museus, {k0} vez das promessas de líderes de governos.

"Uma das más coisas do colonialismo foi a criação de tanta desconfiança", disse o Sr. van Beurden. "Mas, a confiança está crescendo entre as duas partes para que elas possam discutirlo."

Ao contrário de algumas outras ex-colônias, a Indonésia teve recursos e músculo cultural para reivindicar seus objetos saqueados, adicionou.

Os Países Baixos mantêm milhares de artefatos de todo o mundo, a maioria deles {k0} museus, mas alguns podem ainda estar parte de coleções particulares, tornando-os mais difíceis de traçar.

Nigéria e Índia também apresentaram pedidos de repatriação. Pelo menos quatro museus holandeses são conhecidos por abrigar objetos que soldados britânicos saquearam do reino de Benim na costa oeste da África, enquanto os manuscritos de cobre do Império Chola da Índia no século 17 estão listados como doados à Universidade de Leiden por uma família holandesa.

Partilha de casos

Governo holandês devolve artefatos colonialistas para a Indonésia

O governo holandês devolveu estátuas budistas de pedra centenárias, uma pulseira de braço serpentina incrustada de joias e outros artefatos saqueados ao seu ex-colônia, a Indonésia, na sexta-feira, um exemplo raro de objetos culturais retirados durante o colonialismo que retornam ao seu lar.

Os Países Baixos devolveram 288 itens {k0} uma cerimônia no Museu Mundial de Amsterdã, onde os artefatos estavam guardados. A repatriação é apenas a segunda dos holandeses desde que um comitê consultivo do governo recomendou {k0} 2024 o retorno de arte e outros objetos tirados durante quatro séculos de colonialismo do país.

O relatório fez parte da contabilização dos Países Baixos com esse legado e envolvimento na escravidão. O país estava devolvendo "objetos que nunca deveriam ter estado nos Países Baixos", disse Eppo Bruins, o ministro da educação, cultura e ciência, {k0} um comunicado.

A troca mostra um processo de restituição {k0} evolução, depois que várias antigas potências coloniais na Europa se comprometeram a devolver objetos históricos preciosos para países na África, Ásia e América do Sul. Países como a França e a Bélgica, que têm milhares de tesouros assim {k0} coleções públicas, têm se movido lentamente, no entanto, dificultados pelo trabalho árduo de identificar, traçar e devolver os frequentemente delicados objetos.

O governo holandês estava seguindo uma definição ampliada de quais objetos são elegíveis para retorno que foi adotada após o relatório de 2024. Os objetos não são apenas aqueles saqueados {k0} conflito, mas também apreendidos por missionários, por exemplo, ou contrabandeados por mercenários e outros corredores da era colonial.

"Na era colonial, objetos culturais foram frequentemente saqueados ou mudaram de mãos de forma involuntária de outra forma", disse o Sr. Bruins.

No ano passado, a Indonésia apresentou um pedido à Comissão Colonial Holandesa de Coleções para as estátuas, que foram retiradas de um complexo de templos inacabado construído no século 13 {k0} Java Leste, de acordo com a comissão. A Comissão Indonésia de Repatriação também apresentou um pedido para armas tradicionais, jóias e outros tesouros que foram saqueados no início do século 20.

Para devolvê-los, pesquisadores holandeses tiveram que provar a proveniência dos objetos. Embora os pesquisadores tenham conseguido rastrear os caminhos históricos dos objetos dos

reinos da Indonésia aos museus nos Países Baixos, é frequentemente difícil produzir a evidência arquivística necessária para provar de onde vêm objetos roubados, disse Jos van Beurden, um pesquisador independente que se especializa {k0} restituição. As recomendações do relatório de 2024 amenizaram algumas dessas exigências.

Os objetos agora serão enviados ao Museu Nacional {k0} Jacarta, onde provavelmente serão abrigados entre outros objetos restaurados, disse o Sr. van Beurden, que visitou o museu.

Críticos do processo de repatriação questionaram como países mais pobres armazenarão os objetos devolvidos. Mas isso não deve ser preocupação de antigas potências coloniais, disse Marieke van Bommel, diretora-geral do Museu Nacional de Culturas do Mundo nos Países Baixos, uma rede que inclui o museu de Amsterdã.

"O ladrão não pode dizer aos proprietários legítimos o que fazer com {k0} propriedade", disse a Sra. van Bommel.

O museu holandês esteve {k0} conversas com seus colegas indonésios há mais de uma década, antes que se tornasse política do governo devolver os artefatos, ela disse. Outros esforços para devolver objetos geralmente foram motivados pela colaboração entre museus, {k0} vez das promessas de líderes de governos.

"Uma das más coisas do colonialismo foi a criação de tanta desconfiança", disse o Sr. van Beurden. "Mas, a confiança está crescendo entre as duas partes para que elas possam discutir."

Ao contrário de algumas outras ex-colônias, a Indonésia teve recursos e músculo cultural para reivindicar seus objetos saqueados, adicionou.

Os Países Baixos mantêm milhares de artefatos de todo o mundo, a maioria deles {k0} museus, mas alguns podem ainda estar parte de coleções particulares, tornando-os mais difíceis de traçar.

Nigéria e Índia também apresentaram pedidos de repatriação. Pelo menos quatro museus holandeses são conhecidos por abrigar objetos que soldados britânicos saquearam do reino de Benim na costa oeste da África, enquanto os manuscritos de cobre do Império Chola da Índia no século 17 estão listados como doados à Universidade de Leiden por uma família holandesa.

Expanda pontos de conhecimento

Governo holandês devolve artefatos colonialistas para a Indonésia

O governo holandês devolveu estátuas budistas de pedra centenárias, uma pulseira de braço serpentina incrustada de joias e outros artefatos saqueados ao seu ex-colônia, a Indonésia, na sexta-feira, um exemplo raro de objetos culturais retirados durante o colonialismo que retornam ao seu lar.

Os Países Baixos devolveram 288 itens {k0} uma cerimônia no Museu Mundial de Amsterdã, onde os artefatos estavam guardados. A repatriação é apenas a segunda dos holandeses desde que um comitê consultivo do governo recomendou {k0} 2024 o retorno de arte e outros objetos tirados durante quatro séculos de colonialismo do país.

O relatório fez parte da contabilização dos Países Baixos com esse legado e envolvimento na escravidão. O país estava devolvendo "objetos que nunca deveriam ter estado nos Países Baixos", disse Eppo Bruins, o ministro da educação, cultura e ciência, {k0} um comunicado.

A troca mostra um processo de restituição {k0} evolução, depois que várias antigas potências coloniais na Europa se comprometeram a devolver objetos históricos preciosos para países na África, Ásia e América do Sul. Países como a França e a Bélgica, que têm milhares de tesouros assim {k0} coleções públicas, têm se movido lentamente, no entanto, dificultados pelo trabalho árduo de identificar, traçar e devolver os frequentemente delicados objetos.

O governo holandês estava seguindo uma definição ampliada de quais objetos são elegíveis para retorno que foi adotada após o relatório de 2024. Os objetos não são apenas aqueles saqueados {k0} conflito, mas também apreendidos por missionários, por exemplo, ou contrabandeados por mercenários e outros corredores da era colonial.

"Na era colonial, objetos culturais foram frequentemente saqueados ou mudaram de mãos de forma involuntária de outra forma", disse o Sr. Bruins.

No ano passado, a Indonésia apresentou um pedido à Comissão Colonial Holandesa de Coleções para as estátuas, que foram retiradas de um complexo de templos inacabado construído no século 13 {k0} Java Leste, de acordo com a comissão. A Comissão Indonésia de Repatriação também apresentou um pedido para armas tradicionais, jóias e outros tesouros que foram saqueados no início do século 20.

Para devolvê-los, pesquisadores holandeses tiveram que provar a proveniência dos objetos. Embora os pesquisadores tenham conseguido rastrear os caminhos históricos dos objetos dos reinos da Indonésia aos museus nos Países Baixos, é frequentemente difícil produzir a evidência arquivística necessária para provar de onde vêm objetos roubados, disse Jos van Beurden, um pesquisador independente que se especializa {k0} restituição. As recomendações do relatório de 2024 amenizaram algumas dessas exigências.

Os objetos agora serão enviados ao Museu Nacional {k0} Jacarta, onde provavelmente serão abrigados entre outros objetos restaurados, disse o Sr. van Beurden, que visitou o museu.

Críticos do processo de repatriação questionaram como países mais pobres armazenarão os objetos devolvidos. Mas isso não deve ser preocupação de antigas potências coloniais, disse Marieke van Bommel, diretora-geral do Museu Nacional de Culturas do Mundo nos Países Baixos, uma rede que inclui o museu de Amsterdã.

"O ladrão não pode dizer aos proprietários legítimos o que fazer com {k0} propriedade", disse a Sra. van Bommel.

O museu holandês esteve {k0} conversas com seus colegas indonésios há mais de uma década, antes que se tornasse política do governo devolver os artefatos, ela disse. Outros esforços para devolver objetos geralmente foram motivados pela colaboração entre museus, {k0} vez das promessas de líderes de governos.

"Uma das más coisas do colonialismo foi a criação de tanta desconfiança", disse o Sr. van Beurden. "Mas, a confiança está crescendo entre as duas partes para que elas possam discuti-lo."

Ao contrário de algumas outras ex-colônias, a Indonésia teve recursos e músculo cultural para reivindicar seus objetos saqueados, adicionou.

Os Países Baixos mantêm milhares de artefatos de todo o mundo, a maioria deles {k0} museus, mas alguns podem ainda estar parte de coleções particulares, tornando-os mais difíceis de traçar.

Nigéria e Índia também apresentaram pedidos de repatriação. Pelo menos quatro museus holandeses são conhecidos por abrigar objetos que soldados britânicos saquearam do reino de Benim na costa oeste da África, enquanto os manuscritos de cobre do Império Chola da Índia no século 17 estão listados como doados à Universidade de Leiden por uma família holandesa.

comentário do comentarista

Governo holandês devolve artefatos colonialistas para a Indonésia

O governo holandês devolveu estátuas budistas de pedra centenárias, uma pulseira de braço serpentina incrustada de joias e outros artefatos saqueados ao seu ex-colônia, a Indonésia, na sexta-feira, um exemplo raro de objetos culturais retirados durante o colonialismo que retornam

ao seu lar.

Os Países Baixos devolveram 288 itens {k0} uma cerimônia no Museu Mundial de Amsterdã, onde os artefatos estavam guardados. A repatriação é apenas a segunda dos holandeses desde que um comitê consultivo do governo recomendou {k0} 2024 o retorno de arte e outros objetos tirados durante quatro séculos de colonialismo do país.

O relatório fez parte da contabilização dos Países Baixos com esse legado e envolvimento na escravidão. O país estava devolvendo "objetos que nunca deveriam ter estado nos Países Baixos", disse Eppo Bruins, o ministro da educação, cultura e ciência, {k0} um comunicado.

A troca mostra um processo de restituição {k0} evolução, depois que várias antigas potências coloniais na Europa se comprometeram a devolver objetos históricos preciosos para países na África, Ásia e América do Sul. Países como a França e a Bélgica, que têm milhares de tesouros assim {k0} coleções públicas, têm se movido lentamente, no entanto, dificultados pelo trabalho árduo de identificar, traçar e devolver os frequentemente delicados objetos.

O governo holandês estava seguindo uma definição ampliada de quais objetos são elegíveis para retorno que foi adotada após o relatório de 2024. Os objetos não são apenas aqueles saqueados {k0} conflito, mas também apreendidos por missionários, por exemplo, ou contrabandeados por mercenários e outros corredores da era colonial.

"Na era colonial, objetos culturais foram frequentemente saqueados ou mudaram de mãos de forma involuntária de outra forma", disse o Sr. Bruins.

No ano passado, a Indonésia apresentou um pedido à Comissão Colonial Holandesa de Coleções para as estátuas, que foram retiradas de um complexo de templos inacabado construído no século 13 {k0} Java Leste, de acordo com a comissão. A Comissão Indonésia de Repatriação também apresentou um pedido para armas tradicionais, jóias e outros tesouros que foram saqueados no início do século 20.

Para devolvê-los, pesquisadores holandeses tiveram que provar a proveniência dos objetos. Embora os pesquisadores tenham conseguido rastrear os caminhos históricos dos objetos dos reinos da Indonésia aos museus nos Países Baixos, é frequentemente difícil produzir a evidência arquivística necessária para provar de onde vêm objetos roubados, disse Jos van Beurden, um pesquisador independente que se especializa {k0} restituição. As recomendações do relatório de 2024 amenizaram algumas dessas exigências.

Os objetos agora serão enviados ao Museu Nacional {k0} Jacarta, onde provavelmente serão abrigados entre outros objetos restaurados, disse o Sr. van Beurden, que visitou o museu.

Críticos do processo de repatriação questionaram como países mais pobres armazenarão os objetos devolvidos. Mas isso não deve ser preocupação de antigas potências coloniais, disse Marieke van Bommel, diretora-geral do Museu Nacional de Culturas do Mundo nos Países Baixos, uma rede que inclui o museu de Amsterdã.

"O ladrão não pode dizer aos proprietários legítimos o que fazer com {k0} propriedade", disse a Sra. van Bommel.

O museu holandês esteve {k0} conversas com seus colegas indonésios há mais de uma década, antes que se tornasse política do governo devolver os artefatos, ela disse. Outros esforços para devolver objetos geralmente foram motivados pela colaboração entre museus, {k0} vez das promessas de líderes de governos.

"Uma das más coisas do colonialismo foi a criação de tanta desconfiança", disse o Sr. van Beurden. "Mas, a confiança está crescendo entre as duas partes para que elas possam discutirlo."

Ao contrário de algumas outras ex-colônias, a Indonésia teve recursos e músculo cultural para reivindicar seus objetos saqueados, adicionou.

Os Países Baixos mantêm milhares de artefatos de todo o mundo, a maioria deles {k0} museus, mas alguns podem ainda estar parte de coleções particulares, tornando-os mais difíceis de traçar.

Nigéria e Índia também apresentaram pedidos de repatriação. Pelo menos quatro museus holandeses são conhecidos por abrigar objetos que soldados britânicos saquearam do reino de Benim na costa oeste da África, enquanto os manuscritos de cobre do Império Chola da Índia no século 17 estão listados como doados à Universidade de Leiden por uma família holandesa.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} **Use o bônus Marjosports**

Data de lançamento de: 2024-09-29

Referências Bibliográficas:

1. [all slots online casino](#)
2. [bancos que a bet365 aceita](#)
3. [jogo de aposta futebol bet365](#)
4. [m 7 games bet pb](#)